

A RECICLAGEM EM NOSSO PLANETA, COMEÇA NA ESCOLA.¹

Marivana Da Silva Rigo², Liane Maria Fiorim Comerlato³, Angela De Fátima Linck De Jesus⁴.

¹ Atividades desenvolvidas na Escola Municipal Fundamental Soares de Barros

² Professora Licenciada e Bacharel em Ciências Biológicas. marivana.rigo@yahoo.com.br

³ Professora com Licenciatura em Letras, Pós-Graduação em Gestão/ Supervisão Escolar e Psicopedagogia Clínica e Institucional.lianecomerlato@hotmail.com

⁴ Professora Licenciada em Língua Estrangeira Inglês, Pós-Graduação em Ensino/Aprendizagem de Línguas. Fátima.linck@gmail.com

Introdução

A Educação Ambiental, conforme definida na Lei Federal 9.795 (BRASIL, 1999), que instituiu a Política Nacional de Educação Ambiental, caracteriza-se pelos processos por meio dos quais os indivíduos e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltados para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e à sua sustentabilidade (RIBEIRO et al, 2002).

Por isso, a educação ambiental tem como objetivo, formar a consciência dos cidadãos e transformar-se em filosofia de vida de modo a levar a adoção de comportamentos ambientalmente adequados, investindo nos recursos e processos ecológicos do meio ambiente. A educação ambiental, deve necessariamente transformar-se em ação (PELICIONI, 1998).

A escola não pode deixar de debater questões voltadas para a sustentabilidade, pois é através da educação ambiental nas escolas, que podemos agir em prol de uma sociedade mais consciente e comprometida com a necessidade de proteger as riquezas naturais não só para a atual, mas também, para as futuras gerações.

Desta forma, ao realizar projetos voltados para a educação ambiental pretende-se ampliar as possibilidades e escolhas de estratégias de ação, que venham a contribuir para a construção do processo de cidadania e para a melhoria da qualidade de vida da população (PELICIONI, 1998).

As ações nas Escolas são de fundamental importância no sentido de despertar entre professores e alunos a mudança de atitudes, além de ser um meio de multiplicar ações, que também serão realizadas em toda comunidade.

Para que isso ocorra, é preciso formar recursos humanos conscientes, críticos e, aptos a enfrentar os novos paradigmas do consumo e da preservação. Neste contexto a educação ambiental tem resgatado valores para o respeito à vida e à natureza, de modo a tornar as pessoas e a sociedade mais justa e feliz (PELICIONI, 1998).

Modalidade do trabalho: Relato de experiência

Evento: XV Jornada de Extensão

O real significado de sustentabilidade em nossa escola depende do entendimento de que os resíduos produzidos na escola devem ser reduzidos, de maneira a reaproveitar o máximo que lhe é possível. Também cabe a escola desenvolver a consciência da necessidade do descarte adequado dos mesmos e valorizar o resultado final das ações, que é a melhoria na qualidade de vida das pessoas.

Os trabalhos sobre destino adequado de resíduos é de suma importância na sociedade, principalmente na comunidade escolar, que é um espaço de aprendizagem dos hábitos que ficarão impregnados na rotina cotidiana, já que a destinação correta dos resíduos orgânicos e sólidos proporciona melhor conservação e preservação do nosso ambiente escolar.

O aprendizado em gestão ambiental se torna mais efetivo quando os alunos estão sensibilizados e conscientes acerca do meio ambiente e dos problemas decorrentes das ações humanas (BARBIERI e SILVA, 2011).

Realizando este projeto com nossos alunos estamos ajudando não apenas a repassar as formas corretas dos destinos de resíduos bem como dar àqueles passivos de reciclagem, seu devido encaminhamento e organização.

O presente trabalho teve como objetivo desenvolver na comunidade escolar a consciência da importância da sustentabilidade ambiental, através da separação e destinação adequada dos resíduos sólidos, contribuindo na promoção da melhoria da qualidade de vida das pessoas, em toda área de sua abrangência. Unindo escola e famílias num propósito comum, melhorar as condições da vida humana no planeta.

Metodologia

Realizamos um diagnóstico dos problemas da separação de resíduos na escola e na comunidade escolar através da observação das lixeiras da escola, e dos espaços da comunidade em torno da escola. Após detectarmos os problemas, organizamos as lixeiras na escola, respeitando os locais de maior frequência e descarte dos resíduos de lanches, com a utilização de duas lixeiras: lixo reciclável e lixo orgânico ou rejeitos. Nas salas de aula foram distribuídas caixas de papelão para o descarte de papéis para reciclagem.

Foram estabelecidos Ecopontos de coleta na escola, com recolhimento de pilhas, vidros e resíduos tecnológicos (eletro-eletrônicos). Para informar a comunidade e os alunos sobre as campanhas de coleta e separação de resíduos foram produzidos materiais informativos (cartazes e folders) sobre a destinação adequada dos resíduos. Em parceria com empresas do nosso município conseguimos encaminhar o descarte adequado dos resíduos produzidos na escola e na comunidade.

Utilizamos os descartes tecnológicos trazidos pela comunidade para desenvolver conceitos sobre robótica, bem como, para mostrar aos alunos e comunidade escolar as possibilidades de reaproveitamento desses resíduos.

Modalidade do trabalho: Relato de experiência
Evento: XV Jornada de Extensão

Através do recolhimento de pneus e garrafas pets, descartados na comunidade escolar, desenvolvemos técnicas de jardinagem, utilizando os pneus e garrafas pets como suportes para as plantas.

Resultados e discussão

Através da temática Terra, Planta e Saúde teve início no ano de 2013, na escola Soares de Barros, o Projeto “Em nosso planeta, a reciclagem começa aqui” com o intuito de incentivar a produção de conhecimentos, metodologias e práticas de Educação Ambiental. Estimular posturas individuais e coletivas sobre os conceitos de sustentabilidade, através da reciclagem de resíduos orgânicos e a destinação adequada dos resíduos sólidos e oportunizar atividades que deverão promover a melhoria da qualidade de vida.

Este projeto surgiu da necessidade de trabalhar a consciência ambiental na escola, uma vez que a demanda de resíduos produzidos têm aumentado a cada ano e abordando esta temática como projeto pedagógico pretendeu-se ensinar aos alunos como é possível reduzir, reaproveitar e também como descartar de forma correta estes resíduos.

Pelo caráter multidisciplinar, e pela relevância do tema, o projeto é realizado por todos na escola, ou seja, por professores, alunos, funcionários e pelas pessoas participantes da comunidade escolar. Procuramos conscientizar as responsabilidades individuais e coletivas, planejar ações que contribuem para transformações de qualidade de vida na escola e na comunidade e propiciar as efetivas mudanças nestes locais.

Primeiramente, realizamos na escola uma reunião com professores, funcionários, representantes do Grêmio Estudantil Geração Consciente e Tribo-Gang Ambiental a fim de envolver e sensibilizar todos os agentes para as ações que foram realizadas na escola.

A primeira ação foi realizar um diagnóstico dos problemas da separação de resíduos no ambiente e na comunidade escolar. Os alunos realizaram uma caminhada nas dependências da escola para identificar como os resíduos estavam sendo descartados e observaram que havia muito descarte inadequado, os resíduos estavam todos misturados, havia matéria orgânica misturada com embalagens plásticas, papel, copos descartáveis, etc.

O grupo de alunos também visitou alguns espaços da comunidade e nestes lugares observaram que os resíduos não estavam sendo descartados adequadamente. Havia resíduos espalhados pelas calçadas, resíduos mal acondicionados ou em sacolas plásticas e sem a separação adequada, e observou-se que não estava sendo feita de acordo com o cronograma de coleta de resíduos do município.

Após, foi realizada uma reunião com os alunos da Tribo Gang Ambiental para organização das ações a serem implantadas na escola, diante do que foi diagnosticado. Assim, eles resolveram organizar melhor as lixeiras, respeitando os locais de maior frequência e onde havia o descarte dos resíduos de lanches. Optando pela utilização de duas lixeiras: uma para resíduos recicláveis e outra para resíduos orgânicos ou rejeitos.

Modalidade do trabalho: Relato de experiência

Evento: XV Jornada de Extensão

Nas salas de aula foram colocadas caixas de papelão para a separação dos papéis para reciclagem, e para que houvesse a colaboração, os alunos passaram pelas turmas para expor a nova sistemática de descarte e pedir o engajamento de todos no projeto.

Surgiu, então, a necessidade de se instalar na escola um EcoPonto para chamar a atenção da comunidade escolar, bem como informar e mobilizar sobre as campanhas de coleta e separação de resíduos da escola e do município. O EcoPonto recolhe pilhas, vidros e resíduos tecnológicos.

Os alunos do 4º ano produziram e distribuíram na comunidade, o material informativo sobre o descarte correto de resíduos, dias de coleta e a existência do EcoPonto na escola. Alunos participantes da Tribo-Gang Ambiental produziram cartazes elucidativos sobre a separação adequada na escola, que foram afixados junto às lixeiras nas dependências da mesma.

A educação ambiental, além de ser um tema incluído em todas as oportunidades de ensino, como um processo contínuo, deve se estender para fora das instalações escolares, de modo a considerar o meio ambiente em suas múltiplas dimensões (BRASIL, 1999, art. 10º).

A partir da separação adequada, foram reaproveitados alguns materiais descartados para organizar canteiros de flores e plantas medicinais. Com o recolhimento de pneus descartados na comunidade escolar desenvolveram-se técnicas de jardinagem, utilizando-os como suportes para as plantas. Também foram plantadas mudas de ervas medicinais em um canteiro suspenso, feito com garrafas pets, atividade esta que envolveu pesquisa e produção textual sobre os diferentes tipos de ervas e seu valor terapêutico.

Houve o reaproveitamento de alguns resíduos tecnológicos coletados no EcoPonto nas aulas de ciências, para desenvolver conceitos sobre robótica, o que serviu para comprovar as possibilidades de reaproveitamento desses resíduos.

O ponto culminante do nosso projeto aconteceu no dia 03 de dezembro de 2013 com a II Tec Soares – Mostra de Tecnologia. Esta atividade foi realizada pelos alunos das 8ª séries que fizeram a exposição dos trabalhos construídos a partir de descartes eletrônicos.

Os trabalhos foram desenvolvidos nas aulas de Ciências, através de práticas que envolveram os conteúdos de eletricidade e tecnologia. Para complementar este projeto, a equipe da empresa de reciclagem Reversa proferiu uma palestra mostrando a importância do descarte consciente e destinou adequadamente todos os resíduos eletrônicos trazidos pela comunidade para o EcoPonto da escola.

Conclusão

O projeto ambiental da escola Soares de Barros ainda encontra-se em andamento, sabemos que temos muito que fazer para desenvolvermos a tão desejada consciência ambiental e tornarmos a nossa escola sustentável. Mas esse é um processo lento, no qual a mudança de hábito se faz necessária e a persistência em fazermos um trabalho de conscientização diário, constante e sistemático é que produzirá as mudanças nas atitudes.

Acreditamos que devemos começar a sensibilizar os alunos e toda a comunidade escolar para desempenhar ações práticas de valorização e respeito à vida e ao meio ambiente. Pois, conforme o

Modalidade do trabalho: Relato de experiência

Evento: XV Jornada de Extensão

pensamento de Herbert de Souza, o Betinho “tudo o que acontece no mundo, seja no meu país, na minha cidade ou no meu bairro acontece comigo. Então eu preciso participar das decisões que interferem na minha vida”.

Palavras-chaves:

Sustentabilidade; Educação ambiental; Resíduos

Referências

Barbieri, José Carlos and Silva, Dirceu da. Desenvolvimento sustentável e educação ambiental: uma trajetória comum com muitos desafios. RAM, Rev. Adm. Mackenzie (Online), Jun 2011, vol.12, no.3, p.51-82.

Brasil. Lei n. 9.795, de 27 de abril de 1999. Institui a Política Nacional de Educação Ambiental. Diário Oficial da União, Brasília, seção 1, p. 1-4, abr. 1999.

Pelicioni, Maria Cecília Focesi. Educação ambiental, qualidade de vida e sustentabilidade. Saude soc., Dez 1998, vol.7, no.2, p.19-31.

Ribeiro, Helena; Gunther, Wanda M. Risso; Araujo, Joyce Maria de. Avaliação qualitativa e participativa de projetos: uma experiência a partir de pesquisa em educação ambiental e saneamento do meio. Saúde soc. v.11 n.2 São Paulo ago./dez. 2002